FIERGS

INFORME ECONÔMICO

Ano 23 ● Número 45 ● 8 de novembro de 2021

Quarto crescimento seguido da indústria gaúcha em setembro

Exportações do RS seguem em recuperação, mas desequilíbrios persistem

Desemprego de longa duração: um desafio para o presente e o futuro

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS
www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Quarto crescimento seguido da indústria gaúcha em setembro

As perspectivas seguem positivas, mas a incerteza é cada vez maior.

A pesquisa Indicadores Industriais do RS, realizada pela FIERGS, mostrou que o Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) cresceu em setembro pelo quarto mês seguido: 0,6% na comparação ajustada sazonalmente com agosto. O índice de setembro atingiu o maior nível desde novembro de 2014, 8,6% acima de fevereiro de 2020 (nível pré-pandemia).

O IDI/RS, termômetro do nível de atividade industrial no estado, é calculado a partir de seis indicadores. Quatro apresentaram crescimento na margem em setembro: horas trabalhadas na produção (+2,8%), compras industriais (+1,0%), utilização da capacidade instalada-UCI (+0,7 p.p.) e emprego (+0,5%). Em setembro, a UCI (grau médio de 84,2%), e o emprego (em alta há 16 meses seguidos) atingiram os maiores níveis desde dezembro de 2008 e julho de 2015, respectivamente. Por outro lado, a massa salarial real recuou 0,4% e o faturamento real ficou estável no mês.

As comparações com o ano passado também mostram um quadro positivo em setembro. Em relação ao mesmo mês, o IDI/RS avançou 7,5% e no acumulado de 2021, frente aos primeiros nove meses de 2020, cresceu 15,6%.

Nos primeiros nove meses do ano, todos componentes do IDI/RS tiveram desempenhos positivos. As compras industriais cresceram 38,4%, relativamente ao mesmo período de 2020, as horas trabalhadas na produção avançaram 17,8% e o faturamento real aumentou 11,7%. A indústria gaúcha ocupou em média 80,3% de sua capacidade produtiva em 2021, 7,3 p.p. acima do ano passado. Esse cenário repercutiu no mercado de trabalho do setor, com impactos positivos no emprego (+6,6%) e na massa salarial real (+4,7%).

Do ponto de vista setorial, o nível de atividade recuou no acumulado do ano somente em Madeira (-0,2%) e Máquinas e materiais elétricos (-1,0%). Os destaques ficaram com Máquinas e equipamentos (+35,5%), Produtos de metal (+24,7%), Veículos automotores (+20,4%), Químicos e derivados de petróleo (+11,5%) e Couros e calçados (+14,5%).

Os Indicadores Industriais do RS de setembro mostraram que o setor segue em recuperação, na esteira da reabertura econômica após a segunda onda da pandemia no País, contando também com momento favorável para as exportações industriais e para o agronegócio. A desorganização na cadeia de suprimentos, por outro lado, continua sendo o entrave mais importante.

As perspectivas para o setor também são positivas para os próximos meses. Os fatores citados devem prosseguir e manter a trajetória positiva, esperando alguma melhora no fornecimento de insumos. Mas fatores de risco se acumulam e aumentam a incerteza: a questão fiscal, a inflação e os juros em ascensão e a crise energética.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

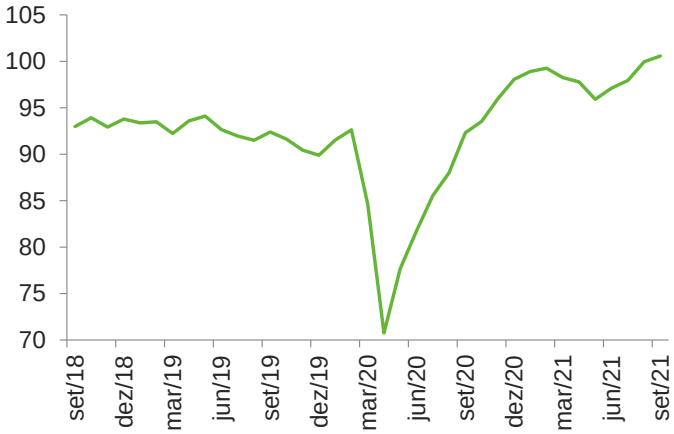
(Setembro de 2021)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	0,6	7,5	15,6
Faturamento real	0,0	-3,7	11,7
Horas Trabalhadas na produção	2,8	8,1	17,8
Emprego	0,5	7,9	6,6
Massa salarial real	-0,4	4,2	4,7
UCI (em p.p.)	0,7	4,9	7,3
Compras Industriais	1,0	23,3	38,4

*Com ajuste sazonal.

Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

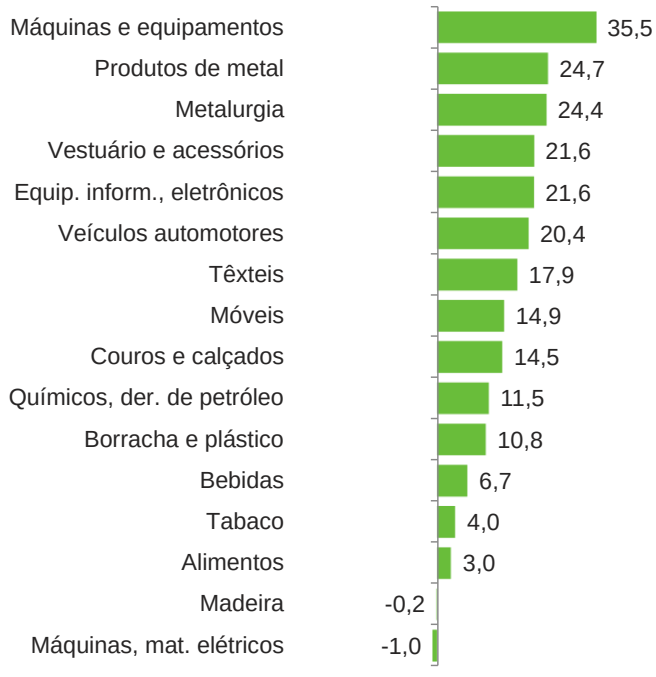
(Índice base fixa mensal: 2006=100)



Série dessazonalizada.

Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação jan-set 2021/20 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

Exportações do RS seguem em recuperação, mas desequilíbrios persistem

Apesar da recente desaceleração observada na atividade, as exportações do RS seguem em recuperação, e deverão encerrar 2021 com crescimento de cerca de 50%, puxados pelos embarques de soja e carne. Os bens industriais, que totalizaram US$ 11,4 bi até outubro, 34,5% acima do realizado em 2020, têm projeção de alta anual de 37,2%.

Entre os principais destinos das vendas do RS nesse ano, comparado com o mesmo período de 2020, a China foi o destaque: os embarques cresceram 81,9% (+US$ 3,2 bi). As vendas de Soja em grãos constituem maior parte do avanço (+US$ 2,5 bi). Os Estados Unidos cresceram 38,9% (+US$ 392 mi), com alta relevante de Produtos de metal (+US$ 65,1 mi), Móveis (+US$ 61,2 mi) e Couro e calçados (+US$ 50,2 mi), enquanto as vendas para a Argentina avançaram 20,8% (+US$ 141 mi), puxadas por Químicos (+US$ 94,7 mi), Produtos de metal (+US$ 24,3 mi) e Couro e calçados (+US$ 13,5 mi). Por outro lado, as vendas de Veículos para a Argentina caíram -US$ 43,2 mi no período.

Na análise desagregada, com exceção de Veículos automotores (-6,3%), todos os segmentos da indústria registraram crescimento sobre a base de janeiro a outubro de 2020. Entre os grandes exportadores, destacam-se os avanços de Alimentos (+31,5%), Químicos (+56,4%), Máquinas e equipamentos (+59,8%), Celulose e papel (+52,7%), Produtos de Metal (+67,8%) e Couro e calçados (+45,1%).

Ainda assim, quando analisamos o desempenho setorial, alguns segmentos seguem com embarques abaixo de 2019, como é o caso de Minerais não-metálicos (-4,9%), Têxteis (-20,0%), Celulose e papel (-27,8%), Veículos automotores (-44,6%) e Tabaco (-38,5%).

Em termos de perspectivas, a desaceleração do crescimento mundial prevista para 2022 pode ser um desafio para a manutenção dessa trajetória. Por outro lado, a perspectiva de taxa de câmbio desvalorizada mantém a boa rentabilidade do setor.

Exportações do RS – 2019-2021

(Valores acumulados de janeiro a outubro em milhões US$)

	2019	2020	2021	dif. 21/20	dif. 21/19
Alimentos	2.459,2	2.820,9	3.710,0	889,1	1.250,8
Produtos de metal	408,7	412,1	691,6	279,5	282,9
Máq. e equipamentos	650,8	556,4	889,3	332,8	238,5
Madeira	189,1	223,3	262,8	39,5	73,8
Móveis	162,1	137,0	232,8	95,8	70,7
Coque e deriv. do petróleo	162,4	115,4	224,3	108,8	61,9
Couro e calçados	727,2	517,6	751,1	233,5	23,9
Químicos	1.355,9	881,9	1.379,3	497,4	23,4
Metalurgia	116,7	96,3	137,1	40,7	20,4
Vestuário e acessórios	38,4	35,3	53,2	17,9	14,8
Bebidas	13,7	18,2	27,1	8,9	13,4
Borracha e plástico	250,8	217,2	263,1	45,8	12,3
Equip. de inf., prod. eletr.	34,8	31,2	40,3	9,1	5,5
Máq., ap. e mat. elétricos	135,2	103,4	136,4	33,1	1,2
Minerais não metálicos	58,3	48,3	55,4	7,2	-2,8
Têxteis	35,7	25,2	28,6	3,3	-7,2
Celulose e papel	1.198,3	568,6	868,2	299,6	-330,1
Veículos automotores	924,5	546,3	511,7	-34,5	-412,7
Tabaco	1.566,3	1.001,3	963,4	-37,8	-602,8
Total da Indústria	**10.620,1**	**8.471,6**	**11.400,4**	**2.928,8**	**780,3**
Agro	3.914,5	3.476,8	6.238,9	2.762,1	2.324,4
Total Geral	**14.535,6**	**11.948,5**	**17.639,6**	**5.691,1**	**3.104,0**

Fonte: SECEX/ME.

Desemprego de longa duração: um desafio para o presente e o futuro

O desemprego está elevado no Brasil desde a grave recessão de 2015-2016. Contudo, a crise em decorrência da pandemia agravou um problema que persiste desde então, com sérias consequências sociais e econômicas para o país: o desemprego de longa duração.

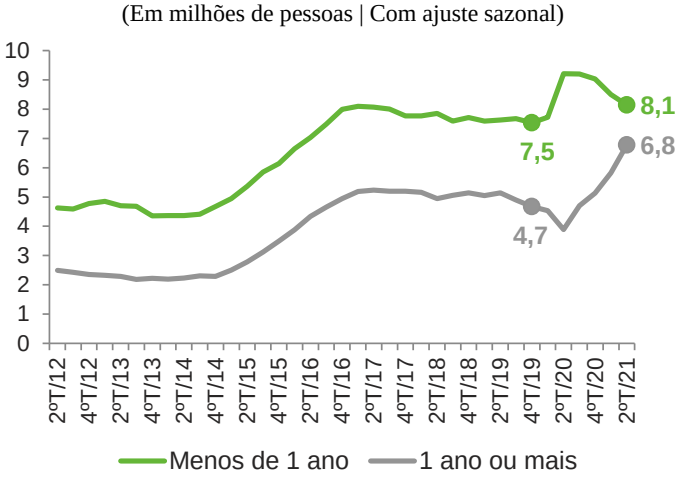
O número total de desempregados, considerando a série com ajuste sazonal, passou de 12,2 milhões no 4º trimestre de 2019 para 14,9 milhões de pessoas no 2º trimestre de 2021, um aumento de 22,2%. No mesmo período, o contingente que busca por uma colocação há 1 ano ou mais passou de 4,7 milhões para 6,8 milhões (+45,0%), dos quais mais da metade (54%) segue desempregado há mais de dois anos, o equivalente a 3,7 milhões de pessoas, o maior valor já registrado. Por outro lado, o número de pessoas desempregadas há menos de 1 ano subiu apenas 8,0% nesse intervalo, passando de 7,5 milhões para 8,1 milhões.

Ficar muito tempo fora do mercado de trabalho pode fazer as pessoas perderem habilidades importantes para o exercício profissional, tornando cada vez mais difícil voltar a conseguir um emprego, ainda mais considerando os avanços e exigências tecnológicas do mundo atual. Além do grave problema social por conta da perda de renda e desalento, o decréscimo de produtividade provocado pela obsolescência do capital humano reduz o potencial de crescimento da economia no médio e longo prazo.

Portanto, o desemprego de longa duração é um desafio para o presente e para o futuro. Não somente as pessoas nessa situação são prejudicadas, mas o país como um todo perde na forma de menor potencial de crescimento econômico e, consequentemente, menor geração de renda e prosperidade.

Desemprego por tempo de procura – Brasil

(Em milhões de pessoas | Com ajuste sazonal)



Fonte: PNAD-C/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2017	2018	2019	2020	2021*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.) [1]					
Agropecuária	14,2	1,3	0,6	2,0	2,8
Indústria	-0,5	0,7	0,4	-3,5	5,4
Serviços	0,8	2,1	1,7	-4,5	4,1
Total	**1,3**	**1,8**	**1,4**	**-4,1**	**4,6**
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R$	6,585	7,004	7,407	7,448	8,484
Em US$[2]	2,063	1,916	1,877	1,444	1,573
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	-0,5	7,6	7,3	23,1	19,5
INPC	2,1	3,4	4,5	5,4	9,3
IPCA	2,9	3,7	4,3	4,5	8,9
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	4,5	0,0	-9,7	-3,4	3,0
Transformação	2,2	1,1	0,2	-4,6	5,7
Indústria Total[3]	**2,5**	**1,0**	**-1,1**	**-4,5**	**4,7**
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	34,3	2,2	13,0	57,6	83,0
Indústria	-140,0	23,9	97,2	191,5	672,4
Indústria de Transformação	-14,8	1,2	13,2	81,8	444,5
Construção	-116,1	11,4	70,7	104,7	201,8
Extrativa e SIUP[4]	-9,0	11,2	13,3	5,0	26,1
Serviços	93,7	520,2	533,8	-170,9	1.595,9
Total	**-12,0**	**546,4**	**644,1**	**78,1**	**2.351,3**
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,8	11,6	11,0	13,9	13,3
Média do ano	12,7	12,3	11,9	13,5	14,0
Setor Externo (US$ bilhões)					
Exportações	217,7	239,3	225,4	209,8	250,1
Importações	150,7	181,2	177,3	158,9	174,9
Balança Comercial	**67,0**	**58,0**	**48,0**	**50,9**	**75,2**
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25
Taxa de Câmbio – Desvalorizacão (%)[5]	1,5	17,1	4,0	29,2	1,0
Taxa de Câmbio – Final do período (R$/US$)	3,31	3,87	4,03	5,20	5,25
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,7	-1,6	-0,8	-9,5	-1,6
Juros Nominais	-6,1	-5,4	-5,0	-4,2	-6,0
Resultado Nominal	-7,8	-7,0	-5,8	-13,7	-7,6
Dívida Líquida do Setor Público	51,4	52,8	54,6	63,0	60,6
Dívida Bruta do Governo Geral	73,7	75,3	74,3	89,3	83,4

Fontes: IBGE, BCB, FGV, Ministério da Economia, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. [1] O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. [2] Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. [3] Não considera a Construção Civil e o SIUP. [4] SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. [5] Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualizadas as previsões de PIB em R$ e PIB em US$ por conta das novas previsões para IPCA e Taxa de Câmbio divulgadas há algumas semanas.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2017	2018	2019	2020	2021*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.) [1]					
Agropecuária	11,4	-7,1	6,0	-29,6	32,0
Indústria	-1,8	2,8	1,7	-5,8	11,5
Serviços	1,6	2,6	1,6	-4,8	4,5
Total	**1,8**	**2,0**	**2,0**	**-7,0**	**10,8**
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R$	423,270	457,294	475,175	473,743	571,624
Em US$[2]	132,608	125,108	120,435	91,861	105,957
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,5	-1,4	-0,1	0,6	1,4
Indústria	-12,1	1,5	-5,5	3,8	54,3
Indústria de Transformação	-5,9	0,9	-1,5	3,1	50,5
Construção	-3,9	0,9	-4,0	0,6	3,4
Extrativa e SIUP[3]	-2,3	-0,2	0,0	0,2	0,5
Serviços	5,4	20,4	26,0	-29,5	84,3
Total	**-8,3**	**20,5**	**20,4**	**-25,0**	**140,1**
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,0	7,4	7,1	8,4	8,3
Média do ano	8,4	8,1	8,0	9,1	8,7
Setor Externo (US$ bilhões)					
Exportações	17,8	18,1	18,3	14,3	17,2
Industriais	12,6	12,2	13,6	10,4	13,0
Importações	9,9	11,3	9,5	6,7	7,6
Balança Comercial	**7,9**	**6,8**	**8,8**	**7,6**	**9,5**
Arrecadação de ICMS (R$ bilhões)	**31,9**	**34,8**	**35,7**	**36,2**	**46,8**
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	3,8	2,7	3,0	-3,1	6,6
Compras	-1,3	10,0	-2,7	-5,8	8,2
Utilização da capacidade instalada	1,2	1,6	0,7	-4,5	3,2
Massa salarial	1,2	-1,3	-0,8	-9,8	5,0
Emprego	-1,1	0,9	0,0	-2,0	2,6
Horas trabalhadas na produção	-1,6	0,0	-1,0	-5,5	10,4
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	**0,4**	**2,6**	**0,1**	**-4,9**	**6,2**
Produção Física Industrial[4] (% a.a.)	**0,6**	**5,9**	**2,5**	**-5,4**	**6,3**

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, Ministério da Economia, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. [1] O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. [2] Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. [3] SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. [4] Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualizadas as previsões de PIB em R$ e PIB em US$ por conta das novas previsões para IPCA e Taxa de Câmbio divulgadas há algumas semanas.